

SIMÕES DE ASSIS





SIMÕES DE ASSIS

LEONARDO FINOTTI
Arquitetura da Forma
The Architecture of Form

Alfredo Volpi | Carmelo Arden Quin
Cícero Dias | Eliane Prolik
Emanoel Araujo | Geraldo de Barros
Hércules Barsotti | José Bechara

14 novembro - 19 de dezembro
november 14 - december 19

A galeria de São Paulo está aberta ao público com hora marcada. Agende sua visita pelo site ou telefone.

The São Paulo gallery is open to the public by appointment. Schedule your visit by website or phone.

são paulo
rua sarandi 113 a
01414-010 sp brasil

info@simoedeassis.com
+55 11 3062-8980

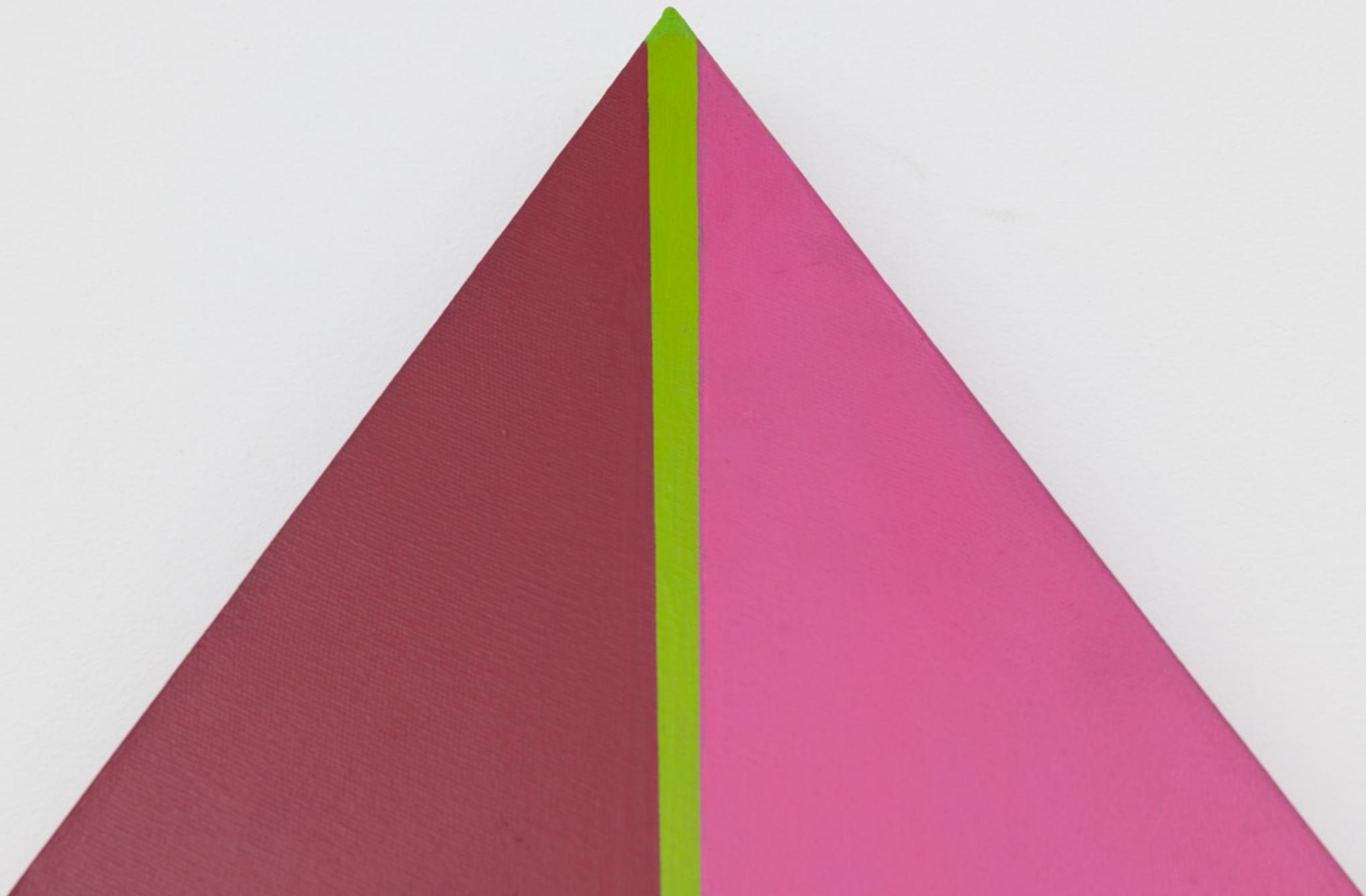


Leonardo Finotti
Passarela #02, Sesc Pompéia (1977),
Lina Bo Bardi - série Brutiful, 2006
pigmento mineral sobre papel de algodão
85 x 85 cm
mineral pigment printed on cotton paper
33 1⁵/₃₂ x 33 1⁵/₃₂ in



Hércules Barsotti
N. 3, 1988
acrílica vinílica sobre tela
120 x 120 cm
acrylic vinyl on canvas
47 1/4 x 47 1/4 in









José Bechara
FluoFlux - série Esculturas gráficas (2007-2020), 2020
aço pintado
dimensões variáveis
painted steel
variable dimensions







Cícero Dias
Composition - Espace, 1953
óleo sobre tela
100 x 81 cm
oil on canvas
39 ³/₈ x 31 ⁵⁷/₆₄ in





Leonardo Finotti
Museu Afro-Brasil #2 Ibirapuera (1951)
série trans:paisagem, 2007-2012
pigmento mineral sobre papel de algodão
80 x 80 cm
mineral pigment printed on cotton paper
31 ½ x 31 ½ in

Emanoel Araujo
Relevo, 2020
madeira pintada
160 x 110 cm
painted wood
62 ⁶/₄ x 43 ⁵/₁₆ in

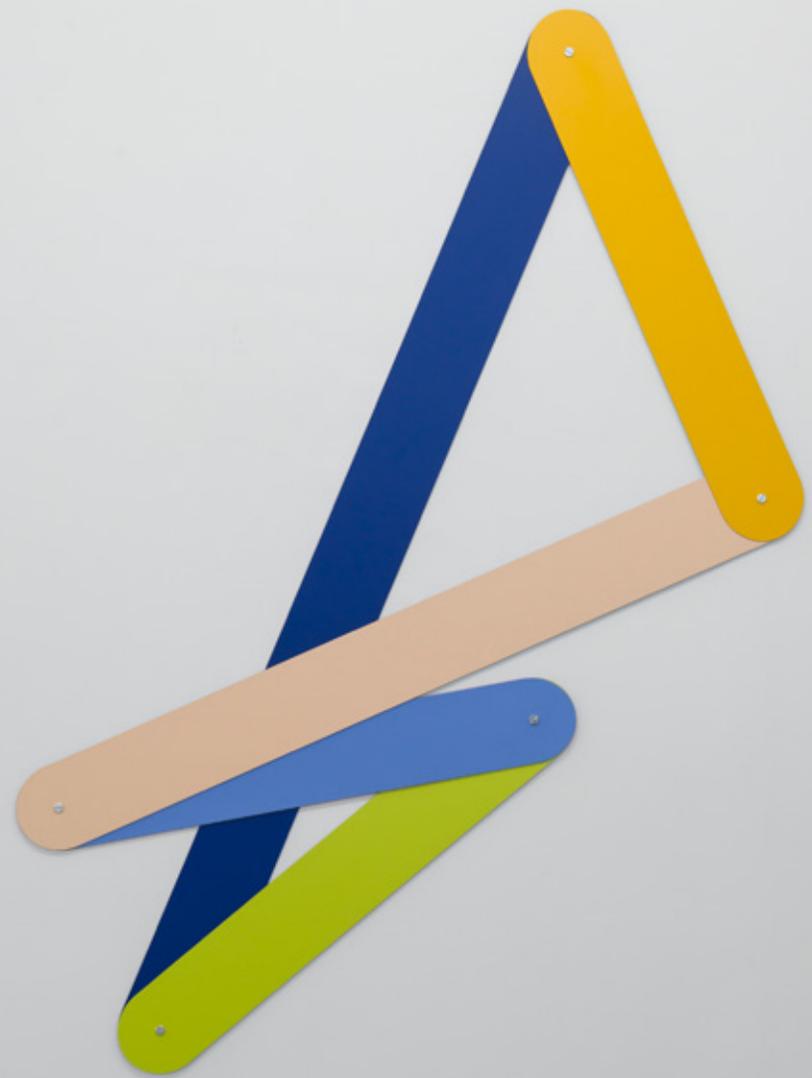








Eliane Prolik
Defórmica 94, 2020
fórmica e alumínio
102 x 84 cm
formica and aluminum
40 $\frac{5}{32}$ x 33 $\frac{5}{64}$ in





Leonardo Finotti
Auditério Ibirabuera #2 - Auditério Ibirapuera
(2002), Tomie Ohtake, Oscar Niemeyer
série trans:paisagem, 2006
pigmento mineral sobre papel de algodão
80 x 80 cm, ed. 1/5 + 2AP
mineral pigment printed on cotton paper
31 ½ x 31 ½ in

Leonardo Finotti
Museu Afro-Brasil #1 e #2 Ibirapuera (1951)
série trans:paisagem, 2007-2012
pigmento mineral sobre papel de algodão
80 x 80 cm
mineral pigment printed on cotton paper
31 ½ x 31 ½ in



Alfredo Volpi
Sem título, déc. 1950
têmpera sobre cartão
29 x 17,4 cm
tempera on cardboard
11 ²⁷/₆₄ x 6 ²⁷/₃₂ in



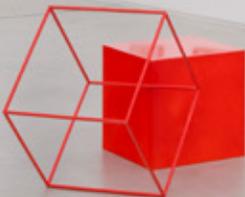
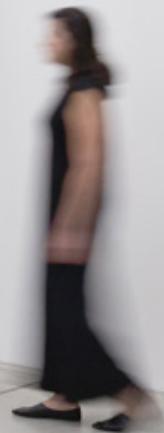


Alfredo Volpi
Sem título, c. 1953
carvão sobre papel
32 x 46,5 cm
charcoal on paper
12 ¹/₃₂ x 18 ⁵/₁₆ in

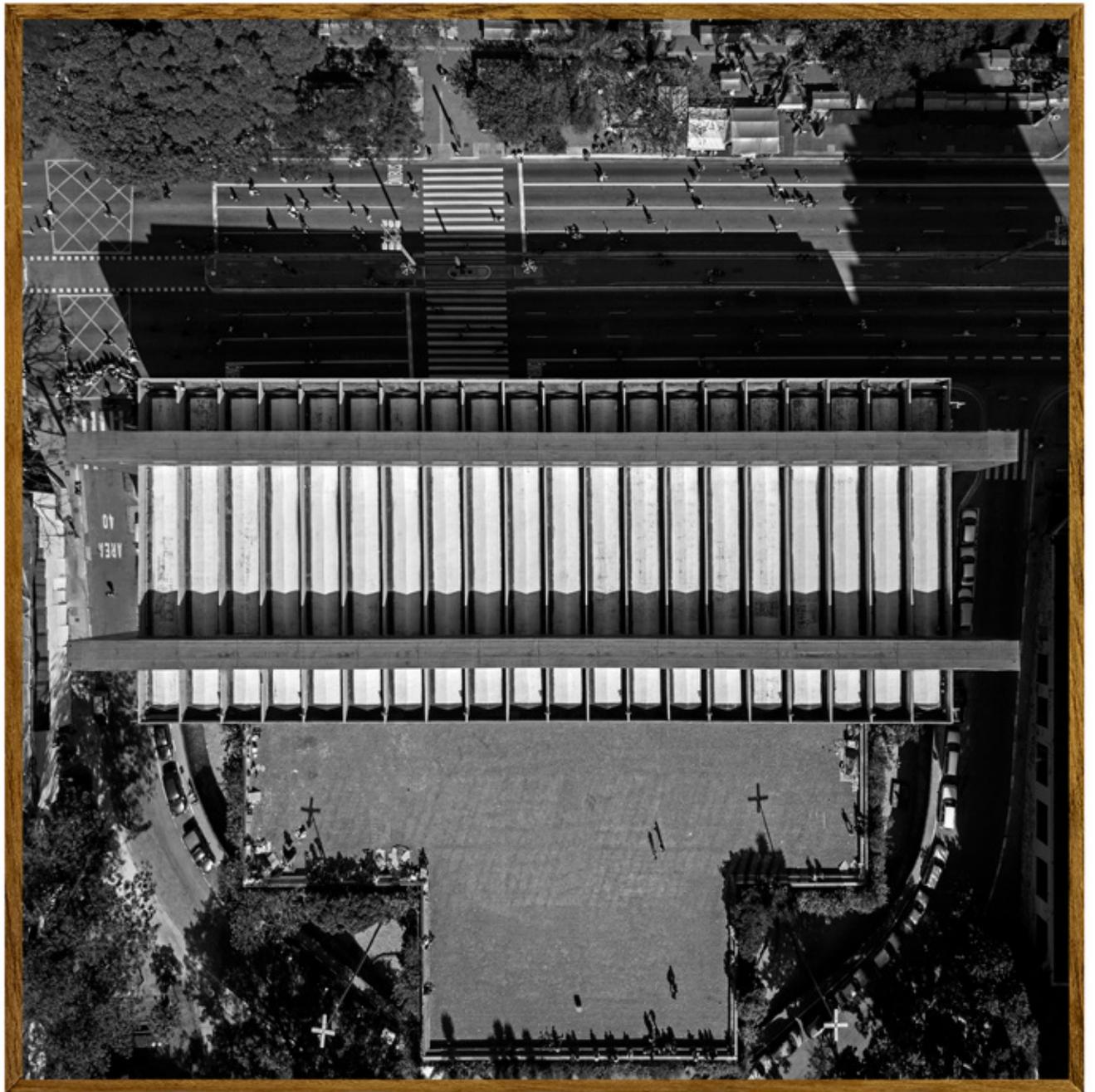


Leonardo Finotti
Entrada #2 - Casa Rubens de Mendonça (1962),
vilanova artigas - série Brutiful, 2010
pigmento mineral sobre papel de algodão
80 x 80 cm
mineral pigment printed on cotton paper
31 ½ x 31 ½ in





Leonardo Finotti
MASP #1 - MASP (1956), Lina Bo Bardi
série trans:paisagem, 2015-2017
pigmento mineral sobre papel de algodão
80 x 80 cm, 1/5 + 2AP
mineral pigment printed on cotton paper
31 ½ x 31 ½ in

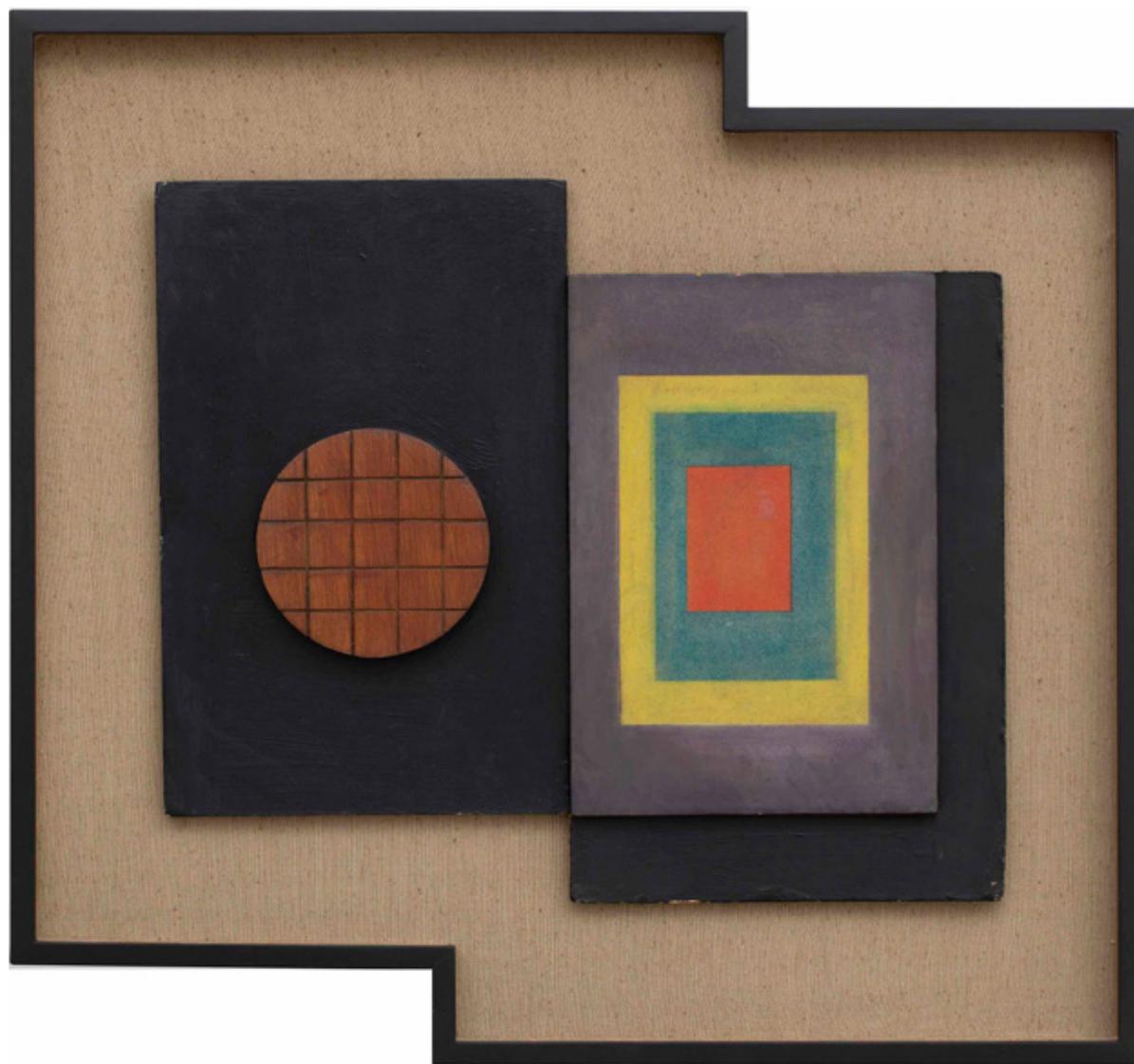




Leonardo Finotti
MASP #2 - MASP (1956), Lina Bo Bardi
série trans:paisagem, 2015-2017
pigmento mineral sobre papel de algodão
80 x 80 cm, ed. 1/5 + 2AP
mineral pigment printed on cotton paper
31 ½ x 31 ½ in



Carmelo Arden Quin
Uand, 1949
óleo sobre cartão sobre madeira
32,7 x 37,5 cm
oil on cardboard on wood
12 ⁷/₈ x 14 ⁴⁹/₆₄ in





Geraldo de Barros
Sem título, 1990
laminado plástico sobre madeira
122 x 122 cm
plastic laminate on wood
48 $\frac{1}{32}$ x 48 $\frac{1}{32}$ in





Leonardo Finotti
Entrada #01 - Calder | iab-sp - série Brutiful , 2013
pigmento mineral sobre papel de algodão
85 x 85 cm, ed. 1/5 + 2AP
mineral pigment printed on cotton paper
33 1⁵/₃₂ x 33 1⁵/₃₂ in



Leonardo Finotti

RE #19 - Casa das Canoas (1953), Oscar Niemeyer
série Rio Enquadrado, 2007

pigmento mineral sobre papel de algodão

85 x 85 cm, ed. 3/5 + 2AP

mineral pigment printed on cotton paper

33 1⁵/₃₂ x 33 1⁵/₃₂ in

Arquitetura da Forma

As fotografias de Leonardo Finotti operam uma objetiva de recodificação de códigos construtivos, que expressa diversos olhares conceituais matéricos e plásticos. Porém, há em seu âmago questões latentes de regionalidade paulista. No qual as lentes invertem e extraem do contexto as edificações, ao mesmo tempo em que transformam as estruturas em "objetos"¹. Em um olhar construtivo, quando se entrelaçam e se aproximam da elegância² imagética das esculturas arquitetônicas de Hilla e Bernd Becher.

O foco de Finotti carrega uma experiência³ sensível para a construção moderna, operada a um modo de ver a cidade brasileira nos seus mínimos aspectos escultóricos edificantes. Deflagrados entre tempos, que intensificam detalhes ao romper o dentro e o fora das estruturas de concreto armado em suas sinuosas curvas. No delinear das paralelas, curvas e coordenadas, as linhas construtivas adentram uma cidade industrial, em sua frenética vivência, que se torna quase impossível experimentar suas particularidades. E assim, nos torna *cidadãos dependentes de imagens*⁴, por consequências de uma sociedade moderna e líquida⁵, como a cidade, São Paulo, que também é retratada nas lentes do fotógrafo. Uma cidade vilarejo até o início do século XX, muito oposta à capital do país, Rio de Janeiro. Mas tem o seu cenário modificado devido também à efervescência cultural ocorrida a partir da Semana de 22. Assim, São Paulo passa a se tornar ,através das décadas, cada vez mais industrial, e em pouco tempo se transforma na capital financeira do país. E com isso a arquitetura foi se transfigurando em uma paisagem concreta eclética, em conceitos que se fundem acerca do Construtivismo Russo, do Neoplasticismo holandês e da Bauhaus. Conceitos que não só estão nos princípios arquitetônicos, mas também em um *ideário plástico*⁶ ao experimentar os jogos das formas geométricas, aliados ao objetivismo extraído da matéria e em composição harmônica. Estas linguagens estavam em busca de uma renovação dos valores artísticos, operados nas relações entre espaço, tempo, movimento e matéria, fundidos a questões próprias postas por conceitos plásticos de uma arte moderna brasileira, em um diálogo entre gerações artísticas.

Deste modo, a exposição Arquitetura da Forma apresenta uma concisa série em preto e branco do fotógrafo Leonardo Finotti, que traz minuciosa reflexão sobre o pensamento plástico e arquitetônico moderno da cidade de São Paulo, com um olhar sensível para o concreto armado. Que serão justapostos a diferentes gerações artísticas, como Alfredo Volpi com suas fachadas, que tensionam uma arquitetura harmônica em meio ao colorismo que se enriquece em textura; Carmelo Arden Quin com suas sinuosidade espacial por constituir ininterruptos planos; Cícero Dias com geometrização sensível, dando, assim, ao espaço um caráter lírico a linhas construtivas. Onde Eliane Prolik cria um jogo de linguagem com a Defórmica, e orienta para um novo espaço; e entre os vãos dos relevos de Emanuel Araújo, que rompem as fronteiras também por meio das linhas da pintura de Geraldo de Barros e Hércules Barsotti, ou na desconstrução espacial da forma por José Bechara. De modo que estes artistas intensificam o campo da forma, e ao mesmo tempo a quebram com paradigmas postos também por uma modernidade, sobre uma *ilusão de ordem*⁷ e eficiência⁸, conceitualizadas por uma linguagem espacial de metáfora social⁹, mas que os artistas revelam e expõem como uma *Unidade Tripartida*¹⁰.

¹ As "esculturas anônimas" de Hilla e Bernd Becher: <https://www.dw.com/pt-br/as-esculturas-an%C3%B4nimas-de-hilla-e-bernd-becher/a-2186162-0>

² Ziegler, Ulf Erdmann. O léxico industrial de Bernd e Hilla Becher. Revista Zum. 14 de outubro de 2015. <https://revistazum.com.br/revista-zum-1/hilla-becher/>

³ Sontag, Susan. Sobre Fotografia. p. 13.

⁴ Ibidem; p. 13.

⁵ Bauman, Zygmunt. Modernidade Líquida. Editora Zahar, 1999.

⁶ Zanini, Walter (org). História Geral Da Arte No Brasil Vol. II. Editora Instituto Walther Moreira Salles, 1983. p. 653.

⁷ Wisnik, Guilherme. A "anarquitectura" de Matta Clark. Folha de S. Paulo, 2006. r

⁸ Ibidem; Folha de S. Paulo, 2006.

⁹ Ibidem; Folha de S. Paulo, 2006.

¹⁰ Bill, Max. 1948-1949, aço inoxidável, 114 x 88,3 x 98,2 cm.

The Architecture of Form

Leonardo Finotti's photography operates a shutter that recodes constructive codes and expresses different material and plastic conceptual outlooks. However, its essence shows latent issues of regional characteristics of São Paulo. In that essence, Finotti's lenses invert and extract from contextual edifications while concurrently transforming structures into "objects"¹. All through a constructive outlook, where the objects are intertwined, resembling the imagistic elegance² of Hilla and Bernd Becher's architectural sculptures.

Finotti's focus bears a sensitive experience³ for modern construction. It operates under a unique outlook towards Brazilian cities in their minute edifying sculptural aspects. Under such outlook, those aspects are revealed between time points, which enhances the details when breaching the inner and the outer side of reinforced concrete in its sinuous curves. In the outline of parallels, curves, and coordinates, the constructive lines enter an industrial city in such feverish activity that it is impossible to experiment its peculiarities. And that is how it turns *citizens into image junkies*⁴, as a result of a liquid, modern society⁵, as São Paulo Capital City is, also depicted through the photographer's lenses. A village city until early 20th Century, quite in opposition to the country's capital district Rio de Janeiro. Its scenario did undergo changes, though, also due to the cultural effervescence that took place after Modern Art Week in 1922. Therefore, as decades went by, São Paulo grew more and more into an industrial city, to soon be turned into the financial capital of the country. Against such scenario, architecture started changing into an eclectic, concrete landscape, with concepts that mingled with Russian Constructivism, Dutch Neoplasticism and Bauhaus. Such concepts are not only related to architectural principles, but also to *plastic ideology*⁶ while experimenting on geometric forms games associated to the objectivism extracted from matter in harmonious composition. Those languages were in search of a renovation for the artistic values operated in the relationships between space, time, movement, and matter, merged with the very issues posed by the plastic concepts of Brazilian Modern Art through a dialogue between art generations.

Thus, The Architecture of Form presents photographer Leonardo Finotti's concise series in black and white which sponsors a meticulous reflection on modern plastic and architectural thinking on São Paulo City Capital, through a sensitive outlook towards reinforced concrete. Such reflection and outlook are juxtaposed to other art generations: that of Alfredo Volpi's façades, which creates tension on harmonious architecture amid the colorism that is enriched by texture; that of Carmelo Arden Quin's and his spatial sinuosity in constituting uninterrupted planes; that of Cícero Dias's and his sensitive geometry, thus granting the space with lyrical nature to constructive lines. Where Eliane Prolik creates a language game with Defórmica, and turns it into a new space; and among Emanuel Araújo's void spaces that cross borders also through Geraldo de Barros and Hércules Barsotti's lines in painting, or the spatial deconstruction of form by José Bechara. Thus, those artists enhance the field of form while also breaking paradigms posed by modernity on the *illusion of order*⁷ and efficiency⁸, conceptualized by a spatial language of social metaphor⁹, but which the artists reveal and exhibit as a *Tripartite Unity*¹⁰.

¹ Anonymous Sculptures, by Hilla and Bernd Becher: <https://www.dw.com/pt-br/as-esculturas-an%C3%B4nimas-de-hilla-e-bernd-becher/a-2186162-0>

² Ziegler, Ulf Erdmann. Bernd and Hilla Becher's Industrial Lexicon. Version in Portuguese, in Revista Zum. 14 de outubro de 2015. <https://revistazum.com.br/revista-zum-1/hilla-becher/>

³ Sontag, Susan. On Photography. p. 13.

⁴ Ibidem; p. 13.

⁵ Bauman, Zygmunt. Modernidade Líquida. Editora Zahar, 1999.

⁶ Zanini, Walter (org). História Geral Da Arte No Brasil Vol. II. Editora Instituto Walther Moreira Salles, 1983. p. 653.

⁷ Wisnik, Guilherme. A "anarquitectura" de Matta Clark. Folha de S. Paulo, 2006. r

⁸ Ibidem; Folha de S. Paulo, 2006.

⁹ Ibidem; Folha de S. Paulo, 2006.

¹⁰ Bill, Max. 1948-1949, aço inoxidável, 114 x 88,3 x 98,2 cm.



Leonardo Finotti

Uberlândia - MG, 1977

Leonardo Finotti é artista visual e tem sua trajetória estruturada sobre dois pilares complementares, empreendendo, pela fotografia, tanto uma exploração rigorosa da Arquitetura Moderna quanto uma investigação dos espaços urbanos anônimos ou informais.

Após se graduar em Arquitetura e concluir uma pós-graduação na Bauhaus Foundation, (Dessau, Alemanha) começa sua carreira como fotógrafo em Portugal, onde viveu por seis anos, colaborando com os mais importantes arquitetos portugueses. Inicia então um projeto sistemático de releitura do Modernismo em diferentes continentes, que prossegue quando do seu retorno ao Brasil. Contribui internacionalmente com diferentes arquitetos e publicações, ao mesmo tempo em que desenvolve diversos projetos pessoais (exposições e publicações) tendo a arquitetura e a cidade como eixo principal de sua pesquisa visual: Pelada (2014), Latitudes (2015), Rio enquadrado (2016), Brutiful (2017), para citar apenas alguns.

Já realizou diversas exposições individuais e coletivas e seu trabalho faz parte de coleções de algumas das mais importantes instituições públicas e privadas, tais como Bauhaus Dessau Foundation (Alemanha), Fundação EDP (Portugal), AzW (Áustria), MOT (Japão), Cité de L'Architecture & du Patrimoine (França), MAR (Brasil), entre outras. Representou o Brasil em duas Bienais de Arquitetura de Veneza, na Bienal de Shenzhen, na X Bienal de Arte do Mercosul e foi premiado na XV Bienal Internacional de Arquitetura de Buenos Aires.

Em 2008, Finotti foi convidado por Barry Bergdoll, curador-chefe do MoMA-NY, a fazer parte da exposição Latin America in Construction: Architecture 1955-1980. O projeto, desenvolvido ao longo de sete anos, re-interpreta visualmente o legado da arquitetura moderna da América Latina. O trabalho além de integrar a exposição, teve 15 obras adquiridas para sua coleção permanente e recebeu um capítulo no catálogo, sob a forma de portfólio.

Finotti is a visual artist whose trajectory has structured around two complementary themes: through his photography he rigorously explores Modern Architecture and also investigates anonymous or informal urban spaces.

After graduating in Architecture and completing a post-graduate program at the Bauhaus Foundation (Dessau, Germany), Leonardo began his career as a photographer in Portugal, where he lived for six years, working with some of the leading Portuguese architects. He then set out on a systematic project aimed at a rereading of Modernism around the world, which he continued upon his return to Brazil.

He has collaborated internationally with diverse architects and publications, while at the same time accomplishing a number of personal projects (exhibitions, books) in which architecture and the city shape the main axis of his visual investigation: Pelada (2014), Latitudes (2015), Rio Enquadrado (2016), Sacred Groves & Secret Parks (2019), to name just a few.

Leonardo's work has been shown in a number of solo and group exhibitions and is also included in the collections of some of the most important public and private institutions worldwide, such as the Bauhaus Dessau Foundation (Germany), Fundação EDP (Portugal), AzW (Austria), Buendner Kunstmuseum (Switzerland), MAR (Brazil), among others. He has represented Brazil at two Venice Architecture Biennales, at the 10th Mercosul Art Biennial and was also a prizewinner at the 15th Buenos Aires International Biennial of Architecture.

In 2008 Leonardo was invited by Barry Bergdoll, chief curator at MoMA, New York, to take part in the Latin America in Construction: Architecture 1955-1980 exhibition (2015). The project, which spanned a period of seven years, is a visual reinterpretation of the legacy of modern architecture in Latin America. In addition to his contribution to the exhibition, 15 images by Leonardo were acquired for the museum's permanent collection and a chapter in the exhibition catalogue was dedicated to his work, taking the form of a portfolio.

SIMÕES DE ASSIS

São Paulo

rua sarandi 113a
01414-010 sp brasil
+55 11 3063-3394

Curitiba

al. dom pedro II 155
80420-060 pr brasil
+55 41 3232 2315